

PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO CRMV-SC



CRMV/SC

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado de Santa Catarina



CRMV SC

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado de Santa Catarina

PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO CRMV-SC

FLORIANÓPOLIS-SC/ JULHO 2024

Institui o Plano de Gestão de Riscos do CRMV-SC.

O PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CRMV-SC. no uso de suas prerrogativas legais e regimentais e com base na proposição através do inciso II, art. 16 da Resolução CFMV nº 1.416/2021, e ainda:

Considerando a Instrução Normativa Conjunta MP/CGUnº 01/2016, que recomenda aos órgãos da administração pública a adoção de medidas para a sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, aos controles internos e a governança;

Considerando que um dos princípios da boa governança consiste no gerenciamento de riscos e na instituição de mecanismos de controle interno necessários ao monitoramento e à avaliação do sistema, assegurando a eficácia e contribuindo para a melhoria do desempenho organizacional;
Considerando que a Constituição Federal dispõe em seu artigo 37 que a Administração Pública deve obedecer aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;

Considerando que a gestão de riscos permite tratar com eficiência as incertezas, seja pelo melhor aproveitamento das oportunidades, seja pela redução da probabilidade ou do impacto de eventos negativos, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor e fornecer garantia razoável ao cumprimento dos seus objetivos;

Considerando que a gestão de riscos institucionais deve ser sistematizada e suportada por metodologia específica de trabalho, incorporando as melhores práticas no segmento, bem como ferramentas e técnicas, adaptadas à cultura e aos valores institucionais do CRMV-SC;

Considerando ainda a Resolução CFMV nº 1.416/2021, em especial o contido no parágrafo único do artigo 109; "A atuação da gestão de riscos institucionais deve ser dinâmica e formalizada por meio de metodologias, manuais e procedimentos devidamente publicados, sendo imprescindível a

PORTARIA 72/2024 - GAB/SC/DE/SC/PLENARIO/SC/CRMV-SC/SISTEMA, DE 10 DE JULHO DE 2024

capacitação e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), gerando competências técnicas para tal finalidade";

RESOLVE:

Art. 1°. Aprovar e instituir o Plano de Gestão de Riscos do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina, que tem por finalidade definir os riscos a serem geridos pelo CRMV-SC, estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados e seguidos no processo de gestão de riscos integrados ao planejamento estratégico, projetos e processos de trabalho do CRMV-SC.

Art. 2°. Designar a Médica-Veterinária, Thalyta Marcilio, matrícula nº 268, como responsável pela implementação da Resolução CFMV nº 1416/2021, que dispõe sobre a Política de Gestão de Riscos (PGR) no âmbito do Sistema CFMV/CRMV s, conforme PORTARIA 60/2024 - GAB/SC/DE/SC/PLENARIO/SC/CRMV-SC/SISTEMA, de 29 de maio de 2024.

Art. 3°, Encaminhar para ampla divulgação interna e externa e operacionalização do plano pelos responsáveis

Art. 4°, Esta portaria entra em vigor nesta data, revogando as disposições em contrário

Documento assinado eletronicamente por:

- Moacir Tonet, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina - CRMV-SC - FGSUP - CRMV-SC, em 10/07/2024 14:15:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.cfmv.gov.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 315844
Código de Autenticação: 074a8dbc93



Rodovia Admar Gonzaga, 755, 3º andar, Itacorubi, Florianópolis / SC, CEP 88034-000

SISTEMA CFMV/CRMVs

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Princípios.....	6
Objetivos do Plano de Gestão de Riscos do CRMV-SC.....	7
Princípios da Gestão de Riscos.....	9
Modelo da Gestão de Riscos.....	10
Processo de Gestão de Riscos.....	11
Plano de Gestão de Riscos.....	15
Conceitos-Chave.....	16
Referências.....	18

1 - INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o CRMV-SC tem se dedicado a aprimorar seus mecanismos de liderança, estratégia e controle. Nesse contexto, a gestão de riscos se destaca como um instrumento crucial, alinhando-se ao princípio constitucional da eficiência. Sua implementação é justificada pelos benefícios que traz na entrega de resultados e no alcance dos objetivos institucionais.

A gestão de riscos se torna, assim, uma aliada essencial da administração no desafio de garantir a qualidade dos serviços prestados ao cidadão. Ela possibilita decisões racionais, aumenta a capacidade da organização de enfrentar eventos inesperados que possam impactar negativamente os objetivos, promove a transparência e favorece o uso eficiente, eficaz e efetivo dos recursos públicos, além de fortalecer a imagem institucional.

Para incorporar práticas importantes relacionadas à gestão de riscos e fomentar uma cultura orientada a essa ferramenta de gestão, o CRMV-SC desenvolveu este plano. Ele é fundamentado no Manual de Gestão de Riscos do Tribunal de Contas da União (TCU), 2ª Edição, 2020, na Resolução CFMV nº 1.416/2021, que trata da política de gestão de riscos do sistema CFMV/CRMVs, e na Portaria CFMV nº 82/2021, que aprova os “5 Passos da Metodologia de Gestão de Riscos CFMV - 5MGR”.



2 - PRINCÍPIOS

- I** - Alinhamento aos contextos interno e externo do Sistema CFMV/CRMVS, reforçando o dinamismo e a interatividade, como também ações preventivas e corretivas em relação a riscos, auditorias e semelhantes.
- II** – Fundamentos nas melhores informações e referências disponíveis, a partir das boas práticas implementadas tanto no setor público quanto no setor privado, contando inclusive com parcerias e alianças, sempre subordinadas ao interesse público.
- III** - Importância e inclusão dos fatores humanos e culturais, bem como da diversidade, que impactam profundamente o clima e cultura organizacionais.
- IV** – Estímulo à inovação, transparência, resiliência, desburocratização e ação empreendedora no setor público de forma responsável, considerando riscos e também oportunidades.
- V** - Agregação de valor e proteção aos fluxos e processos de trabalho, tanto do CFMV quanto dos CRMVs, com base na sua missão, visão e valores institucionais.
- VI** - Estabelecimento dos níveis de exposição a riscos institucionais adequados.
- VII** – Alinhamento ao Planejamento Estratégico das Autarquias envolvidas, tendo um dos instrumentos de direção, estímulo e monitoramento da Alta Administração.
- VIII** - Integração contínua e integrada aos processos organizacionais, em especial quanto ao processo de tomada de decisão pela Alta Administração.
- IX** – Fornecimento de respostas adequadas à relevância do risco, identificando a sistemática e aproveitamento de oportunidades, reduzindo assim cenários de incerteza.
- X** – Implementação por meio de ciclos de revisão (conforme ferramenta PDCA e outras que se mostrarem aplicáveis aos riscos identificados) e melhoria contínua.
- XI** – Aplicação objetiva e direta, a qualquer tipo de atividade ou projeto, seja no nível estratégico, tático ou operacional.

3 - OBJETIVOS DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO CRMV-SC

I. Orientar a Identificação, Avaliação, Tratamento, Monitoramento e Análise Crítica dos Riscos Institucionais:

- Fornecer diretrizes claras para a identificação de potenciais riscos que possam afetar a instituição.
- Avaliar a probabilidade e o impacto desses riscos.
- Implementar estratégias de tratamento eficazes para mitigar ou eliminar riscos.
- Estabelecer processos contínuos de monitoramento e análise crítica para garantir a eficácia das medidas adotadas.

II. Incorporar a Visão de Riscos no Processo de Tomada de Decisões:

- Integrar a gestão de riscos em todas as etapas do processo decisório, garantindo que as decisões sejam baseadas em uma avaliação abrangente dos riscos envolvidos.
- Promover uma abordagem proativa na identificação e mitigação de riscos nas atividades institucionais.

III. Contribuir para a Melhoria Contínua da Instituição:

- Utilizar a gestão de riscos como uma ferramenta para identificar oportunidades de melhoria nos processos e operações.
- Implementar ações corretivas e preventivas para aprimorar continuamente a eficiência e a eficácia da instituição.

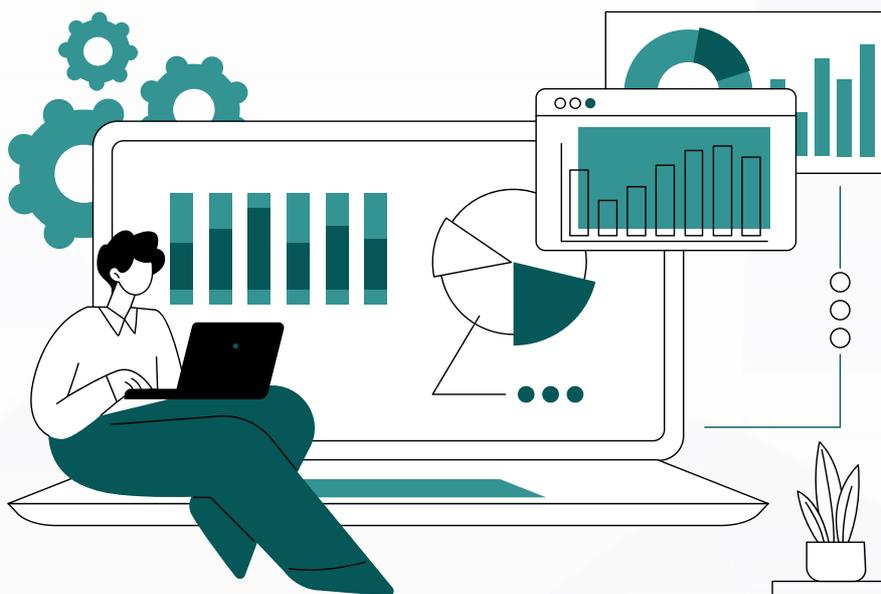
IV. Disseminar a Cultura da Gestão de Riscos:

- Promover a conscientização e o entendimento sobre a importância da gestão de riscos entre todos os empregados.
- Capacitar os empregados para identificar, avaliar e gerenciar riscos em suas áreas de atuação.
- Fomentar uma cultura de transparência e responsabilidade em relação à gestão de riscos.

V. Fortalecer os Processos de Controle Interno do Sistema CFMV/CRMVs:

- Integrar a gestão de riscos aos processos de controle interno para garantir a conformidade com as normativas e regulamentações.
- Melhorar a capacidade de resposta a eventos adversos através de uma estrutura robusta de controle interno.
- Garantir que os processos de controle interno sejam continuamente revisados e atualizados com base nas análises de riscos.

Esses objetivos visam proporcionar uma base sólida para a gestão de riscos na instituição, garantindo que os riscos sejam geridos de maneira eficaz e que a instituição esteja preparada para enfrentar desafios futuros.



4 - PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE RISCOS:

1. **Criação e Proteção de Valor:** A gestão de riscos deve contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais e a criação de valor para a organização e suas partes interessadas.
2. **Integração:** A gestão de riscos deve ser parte integrante de todos os processos organizacionais, incluindo a tomada de decisões estratégicas e operacionais.
3. **Estruturação e Abrangência:** A gestão de riscos deve ser estruturada e abrangente, garantindo uma abordagem sistemática e consistente.
4. **Personalização:** A gestão de riscos deve ser adaptada ao contexto interno e externo da organização, levando em consideração fatores como cultura, ambiente e objetivos.
5. **Inclusão de Partes Interessadas:** A gestão de riscos deve considerar a opinião e o envolvimento das partes interessadas, garantindo que suas perspectivas sejam incluídas no processo de gestão de riscos.
6. **Dinamicidade e Capacidade de Resposta:** A gestão de riscos deve ser dinâmica e capaz de responder às mudanças no contexto interno e externo, bem como às novas ameaças e oportunidades.
7. **Melhoria Contínua:** A gestão de riscos deve ser um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, permitindo a identificação e implementação de melhorias ao longo do tempo.
8. **Tomada de Decisão Baseada em Informação:** As decisões relacionadas à gestão de riscos devem ser baseadas em informações precisas, relevantes e disponíveis, garantindo a melhor compreensão dos riscos.
9. **Trato das Incertezas:** A gestão de riscos deve abordar explicitamente a incerteza, considerando tanto os riscos negativos quanto as oportunidades que podem surgir.

Esses princípios ajudam a garantir que a gestão de riscos não apenas mitigue ameaças, mas também ajude a organização a aproveitar oportunidades e alcançar seus objetivos estratégicos.

5 - MODELO DE GESTÃO DE RISCOS: TRÊS LINHAS DE DEFESA

O modelo adotado pelo CRMV-SC é o das três linhas de defesa, em consonância com o previsto na Resolução CFMV nº 1.416/2021, a qual dispõe no inciso XVI do artigo 2º o seguinte conceito:

“XVI - Modelo das 3 (três) Linhas de Defesa: método internalizado em Instituições Públicas nacionais e internacionais para sua gestão de riscos.

A 1ª (primeira) linha tem como responsabilidade a gestão operacional, executores do processo de gestão de riscos e de sistemas de controles internos (ex.: superintendentes, gerentes e coordenadores).

Já na 2ª (segunda) linha, temos setores e profissionais com o objetivo de apoio à gestão visando o cumprimento das responsabilidades da primeira linha, fornecendo técnica, métodos, ferramentas e, principalmente, conhecimento adequados a esse processo (controladores internos, compliance officer).

Por fim, na 3ª (terceira) linha de defesa, o foco está na atividade de Auditoria Interna, tendo por objetivo avaliações independentes e objetivas da Gestão de Riscos, Governança e Controles.”



6 - PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

Dada a natureza multidisciplinar da gestão de riscos, o processo deve ser conduzido preferencialmente de forma coletiva, por pessoas que conheçam o objeto.

Apoiando-se na Política e na Metodologia de Gestão de Riscos do Sistema CFMV/CRMVs, para realizar a gestão de riscos de quaisquer processos, projetos ou atividades, as seguintes etapas devem ser seguidas:



1- ESTABELECIMENTO DE CONTEXTO

O estabelecimento do contexto na Gestão de Riscos é uma etapa essencial que permite personalizar o processo, garantindo o correto sequenciamento e diagnóstico das ações subsequentes para um tratamento adequado dos riscos. Esse passo considera o ambiente interno e externo da organização, define estratégias e objetivos prioritários, e estabelece métodos para identificar, analisar, tratar e monitorar os riscos, assegurando que todas as decisões sejam bem fundamentadas e que os riscos críticos recebam a atenção necessária.

2- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

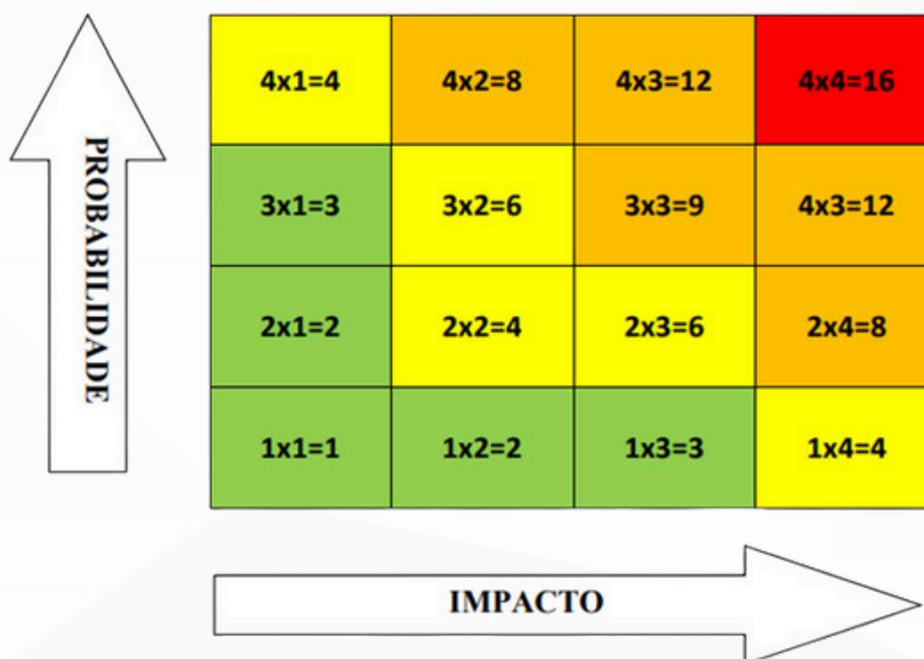
A identificação de riscos tem como objetivo encontrar, reconhecer e descrever os riscos que podem ajudar ou impedir o CFMV de alcançar seus objetivos. Para isso, é essencial considerar informações pertinentes, estratégicas, apropriadas e atualizadas. Essa etapa deve levar em conta variáveis detalhadas como incertezas, consequências, fontes de risco, análise de cenários, controles, tempo, custo e efetividade, reconhecendo que um evento pode ter múltiplas causas e afetar objetivos comuns ou diferentes.

1-ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE RISCOS

A análise e avaliação de riscos têm como objetivo específico apoiar decisões nos níveis estratégico, tático e operacional. Diversas causas internas e externas (fatores de risco) impulsionam os riscos que afetam a implementação da estratégia e o cumprimento dos objetivos. Como parte da Gestão de Riscos, o CFMV deve reconhecer sua importância e realizar uma análise de cenários de suas causas e riscos respectivos. Os riscos para a Autarquia são definidos como Risco Inerente, que é o risco enfrentado na ausência de medidas administrativas para alterar sua probabilidade ou impacto, e Risco Residual, que é o risco que permanece após a resposta da Administração.

Matriz de Riscos utilizada:

Níveis de Risco (Impacto x Probabilidade) e sua Magnitude	
Descrição	Faixa
Risco Muito Baixo	1 a 3
Risco Baixo	4 a 6
Risco Médio	8 a 12
Risco Alto	16



1-TRATAMENTO DE RISCOS

O objetivo dessa etapa é selecionar e implementar opções para abordar os riscos. O tratamento de riscos envolve um processo dinâmico e completo que inclui: a formulação e seleção de opções para tratamento dos riscos; planejamento e implementação dessas opções; avaliação constante da eficiência, eficácia e efetividade do tratamento; decisão sobre a aceitabilidade do risco residual; e, se o risco residual não for aceitável, a efetivação de tratamento adicional.

Os tipos de tratamento dos riscos são:

ACEITAR: Quando a probabilidade e o impacto são baixos, os controles existentes já mitigam a maior parte das consequências. Esses riscos devem ser continuamente monitorados para garantir que permaneçam em níveis aceitáveis.

MITIGAR: A instituição decide atuar para reduzir a probabilidade e/ou impacto do risco, tornando-o menor e mais controlável.

TRANSFERIR: Quando o risco possui probabilidade e impacto muito altos para serem suportados pela instituição, decide-se transferi-lo (compartilhá-lo) com outra organização.

EVITAR: Envolve alterar o processo ou atividade de trabalho para evitar a ocorrência do risco, sendo uma opção quando não há respostas eficazes para reduzir o impacto e/ou a probabilidade do risco a um nível aceitável.

1-MONITORAMNETO E REVISÃO CÍCLICA DE RISCOS

O monitoramento e a revisão crítica incluem planejamento, execução, coleta e análise de dados e informações (e-mails, demais informes), registro formal de resultados (documentos, planilhas e apresentações) e fornecimento de retorno (feedback). Este último passo envolve ações de informação e comunicação, com o objetivo de identificar, coletar e analisar dados e informações relevantes e oportunas sobre o processo macro de Gestão de Riscos, para todos aqueles que possam, direta ou indiretamente, influenciar ou serem influenciados pelo risco. A comunicação e consulta às partes interessadas, tanto internas quanto externas, devem ocorrer durante todas as fases da Gestão de Riscos, pois são processos e atividades de trabalho que uma instituição conduz para fornecer, compartilhar ou obter informações e dialogar com suas contrapartes.

7. ESTABELECIMENTO DO CONTEXTO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina – CRMV-SC é uma Autarquia Pública Federal, criada pela Lei Federal nº 5.517/1968.

Atualmente, o CRMV-SC possui 24 empregados públicos ativos, sendo 4 agentes de fiscalização, 4 médicos-veterinários, 2 advogados, 10 assistentes administrativos, 1 assessor de comunicação, 1 assessor jurídico, 2 assessores especiais, e 1 posto de serviços terceirizados. A equipe da fiscalização representa 20,83% do quadro funcional e todos os colaboradores lotados em áreas finalísticas correspondem a 37,5% do quadro funcional da Autarquia.

Em 2023, o CRMV-SC realizou 4390 fiscalizações.

A fiscalização recebeu 349 denúncias contra estabelecimentos e 11 sobre exercício ilegal das profissões. Houve 27 processos éticos instaurados e 25 processos éticos julgados. Foram registradas 1314 novas empresas e 1106 novos profissionais, sendo 1082 médicos-veterinários e 24 zootecnistas. Havia ainda 7251 anotações de responsabilidade técnica homologadas e vigentes no referido exercício. O índice geral de inadimplência de profissionais e empresas com a anuidade de 2023 foi de 10,97%. Na ouvidoria foram atendidas 30 solicitações, sendo mais de 60% no prazo de até 15 dias úteis, sendo o prazo médio de resposta 14,5 dias. Quanto ao perfil do público atendido, foram, em sua maioria, médicos-veterinários (78%); houve também um número considerável de cidadãos (20%).

Em 2023, o investimento financeiro para as atividades finalísticas institucionais foi de 42,5%.

Para o exercício de 2024, foi previsto um orçamento de R\$ 11.318.407,84.

No âmbito da Controladoria Geral do CRMV-SC, visando à melhoria processual e ainda mitigar riscos, em 2022, foi realizada uma auditoria, pelo CFMV, para verificar as conformidade e inconformidades da instituição e apontamentos de melhorias.

A Controladoria também atua na promoção da gestão de riscos mediante a elaboração e o monitoramento de Matrizes de Riscos e Controles (MRC), sempre em conjunto com as áreas responsáveis pelos processos.

Inicialmente foram identificados, analisados e avaliados os riscos dos processos finalísticos institucionais, quais sejam: processo ético-profissional, processo de registro de pessoa física e processos de fiscalização.

Em 2024 foram implantadas as matrizes de riscos e controle em diversos setores, identificando, mensurando os riscos contidos nas operações do conselho e elaborando estratégias para evitar e mitigar os riscos.

Há ainda a Comissão de Tomada de Contas - CTC, cuja designação se deu por meio da Portaria CRMV-SC nº 72/2024, composta por três membros, sendo um presidente, dois membros titulares. A CTC destina-se a emitir Relatório e Voto ao Plenário do CRMV-SC sobre prestação de contas anual e outras medidas que forem necessárias ao desempenho de suas funções.

A elaboração do Planejamento Anual do CRMV-SC conta com a participação e consulta aos assessores regionais, presidentes de comissões temáticas, quadro funcional, diretoria executiva e conselheiros, considerando em especial as diretrizes da gestão e a análise de cenário (normas legais, orçamento, recursos humanos e tecnológicos, processos internos, resultados para a sociedade, entre outros).

Após desdobramento dos planos de ação pelo nível tático, o Plenário da Autarquia procede a análise e aprovação do material. Além do plano de ação mencionado, também é preparado anualmente o Plano de Atividades, no qual estão descritos e são encaminhados ao CFMV, além dos projetos, os desafios, as perspectivas, metas e ações tático-operacionais definidas pelas principais áreas de atuação do CRMV-SC.

Para 2024, foram previstos 35 planos de ação distribuídos entre os diversos objetivos estratégicos institucionais.

Por trabalho estratégico direto dos CRMVs, suas ações finalísticas são:

1. Fiscalizar o exercício das profissões de médico-veterinário e zootecnista.
2. Registrar profissionais e empresas residentes na jurisdição.
3. Funcionar como tribunal de honra dos profissionais, zelando pelo prestígio e bom nome da profissão.
4. Orientar, supervisionar e disciplinar as atividades referentes à profissão de médico-veterinário e zootecnista.
5. Prestar serviço de órgão/instância de consulta da União, Estados e Municípios, em todos os assuntos referentes às profissões de médico-veterinário ou zootecnista.

Portanto, sua missão, visão e valores estão descritos em diversos normativos, à inteira consulta das classes profissionais e da sociedade como um todo.

O Portal da Transparência e Prestação de Contas do CRMV-SC tem como objetivo dar transparência e publicidade às medidas e aos atos praticados pela Autarquia, permitindo que cada cidadão exerça o papel de fiscal sobre a correta aplicação dos recursos disponíveis, de acordo com o contido na Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011) e demais normas sobre o tema. Os dados e relatórios disponibilizados no portal são elaborados pelas diversas áreas e atualizados mensalmente por colaborador designado para atuar como responsável pela LAI no âmbito da Autarquia. Os relatórios são mais uma ferramenta que o Conselho apresenta para, de forma transparente e aberta, demonstrar à sociedade o que foi planejado, executado e gasto.

Nesse sentido, a sociedade cada vez mais exige das entidades públicas boas práticas de gestão, acompanhado de um serviço transparente e eficiente. O fortalecimento do gerenciamento de riscos é mais um desafio que o CRMV-SC assume para ser ainda mais uma entidade que atue no controle e na prevenção de diversas situações que possam causar danos à gestão, aos usuários dos serviços públicos e à sociedade.

Para tanto, o CRMV-SC utilizará a Metodologia do Plano de Gestão de Riscos proposta pelo CFMV (5 MGR), considerando os 80 riscos identificados, os quais foram avaliados pelo Comitê de Gestão de Riscos do CRMV-SC, instituído com o objetivo de discutir e elaborar o Plano de Gestão de Riscos do CRMV-SC.

O fortalecimento e a consolidação dessa mudança de cultura se deram com a participação do CRMV-SC nas Oficinas em Gestão de Riscos promovida pelo CFMV.

Isso posto, há um número crescente e “mutante” de riscos enfrentados pelas organizações públicas e privadas. Alguns estarão ligados mais à gestão e ao orçamento, outros à governança corporativa e clientes, a mudanças de legislação e/ou mercado de trabalho; tudo isso em um ambiente econômico e tecnológico turbulento e sujeito às próprias inovações. Se a instituição pública não conseguir sequer observar tais movimentos, como um “observatório” a minimamente acompanhar essas mudanças, corre sério risco de se tornar obsoleta e “surda” às demandas da sociedade.

Existe, de forma geral, a implantação da cultura de Gerenciamento de Riscos no âmbito do Regional; nos próprios setores já acontece esse controle, seja por instinto, seja pelo cumprimento às normativas que regem o Sistema CFMV/CRMVs. No entanto, é imperativo que a cultura da Gestão de Riscos seja fortalecida de forma a exercer um gerenciamento eficaz.

Dos 80 riscos mapeados pelo CFMV, o CRMV-SC pretende trabalhar, a partir de 2024 com a gestão e monitoramento dos riscos de maior prioridade, classificados como “elevados”, e nos anos seguintes com os riscos classificados como “altos”, na sequência, os “moderados” e finalmente, os “baixos”, sendo observado sempre o contexto no qual o CRMV-SC está inserido à época. Para tanto, a Controladoria Geral do CRMV-SC deve monitorar, ao menos semestralmente, a realização de ações de gestão e mitigação dos riscos.

A análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos serão feitos em planilha própria. A cada período finalizado, será encaminhado à Diretoria Executiva relatório detalhado com análise da gestão de riscos para conhecimento, análise e providências.

8 - PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

A partir do trabalho desenvolvido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, intitulado “Plano de Gestão de Riscos do Sistema CFMV/CRMVs”, no qual foram identificados os 80 principais riscos relacionados às atividades do Sistema CFMV/CRMVs, divididos nos eixos: estratégico, operacional e conformidade, a gestão do CRMV-SC, com base nos recursos existentes, no cenário ao qual está inserido e nos processos de trabalho, realizou a análise, avaliação e alocação dos 80 riscos da seguinte forma:

AVALIAÇÃO	QUANTIDADE DE RISCOS
Risco Alto	
Risco Médio	
Risco Baixo	
Risco Muito Baixo	

QUANTIDADE DE RISCOS QUE SERÃO TRATADOS: 35

TRATAMENTO DOS RISCOS			
ACEITAR	EVITAR	MITIGAR	TRANSFERIR
43	13	22	1

Os coordenadores lotados nos setores responsáveis pelos riscos, serão encarregados de adotar as ações e as medidas propostas para os riscos em seus processos de trabalho, de forma a obter o menor risco residual possível em uma próxima avaliação.

Ainda, os Coordenadores deverão, sempre que necessário, encaminhar as informações sobre as ações e as medidas adotadas para gerir e mitigar os riscos, e avaliação da Diretoria.

9 - CONCEITOS-CHAVE

RISCO: possibilidade de que um evento afete o alcance de objetivos.

AGENTE DE RISCO: pessoa com a responsabilidade e autoridade para gerenciar um ou mais riscos;

CAUSA: fonte de risco que, sozinha ou em combinação, tem o potencial intrínseco de gerar riscos;

CONSEQUÊNCIA: resultado de um evento que afeta os objetivos pretendidos;

CONTROLE: qualquer medida organizacional que mantém ou modifica o risco;

CONTROLES INTERNOS DA GESTÃO: conjunto harmônico e sistemático de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada pela direção e pelos agentes públicos do Sistema CFMV/CRMVs, com a finalidade de enfrentamento dos riscos bem como fornecer segurança razoável na consecução da missão da CFMV e dos CRMVs;

CRITÉRIO DE RISCO: referências contra os quais o impacto e a probabilidade do risco são avaliados;

EVENTO: ocorrência, interna ou externa, capaz de causar impacto nos objetivos estratégicos, programas, projetos, processos de trabalho ou iniciativas institucionais, no nível estratégico, tático ou operacional;

GESTÃO DE RISCOS: processo de natureza permanente, estabelecido, direcionado e monitorado pela alta administração e pelos demais gestores, aplicável em todos os níveis, setores e áreas, que contemplam as atividades de identificar, avaliar e gerenciar potenciais eventos que possam afetar a organização;

IMPACTO: efeito resultante da ocorrência do evento;

INCERTEZA: incapacidade de saber com antecedência real probabilidade ou impacto de eventos futuros;

NATUREZA DO RISCO: refere-se ao tipo do risco, que pode ser financeiro, patrimonial, ético, de imagem, cibernético, sanitário, de conformidade, ou outra categoria determinada pelo Sistema CFMV/CRMVs etc.;

NÍVEL DE RISCO: magnitude do risco, obtida a partir do produto da probabilidade de ocorrência do risco pelo seu impacto;

OBJETO DA GESTÃO DE RISCO: objetivo estratégico, programa, projeto, processo de trabalho ou iniciativa institucional sobre o qual se aplica o processo de gestão de riscos;



REFERÊNCIAS

Manual de Gestão de Riscos do Tribunal de Contas da União - TCU, 2ª Edição, 2020.

Resolução CFMV nº 1.416/2021 que dispõe sobre a Política de Gestão de Riscos – PGR do Sistema CFMV/CRMVs e dá outras providências.

Portaria CFMV nº 82/2021 - Aprova os “5 (cinco) Passos da Metodologia de Gestão de Riscos CFMV – 5MGR” e dá outras providências.

Cartilha de Gestão de Riscos do CFMV - 2022.

ISO 31000.

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
CONFORMIDADE	Gestão de Controladoria	1.1.1	Nos objetivos principais da Controladoria, como a garantia de apresentação de informações adequadas ao processo decisório e a colaboração junto aos Diretores na busca da eficácia gerencial, com as informações constantes em Processo/Convênios/Contratos vindo sem a devida exatidão, podendo levar os Diretores do CFMV/CRMV a decisões imprecisas; e a proteção dos Ativos da Instituição, atividade de alta agregação de valor e função típica de Controladoria, pode não se fazer acompanhar de uma política de redução/controlar de gastos/despesas e nem de otimização de custos, podendo levar o CFMV/CRMV a erro; a ausência de uma visão ampla e sistêmica na Autarquia, com a colaboração da Controladoria, que leve em consideração fatores como processos organizacionais, estrutura, informações técnicas/contábeis/financeiras de qualidade e controles internos, pode levar a Administração da Autarquia a erro; bem como a implantação de políticas, programas e projetos, alinhados a processos de trabalho e controles internos e externos, que tenham o Setor de Controladoria como Gestor, ainda são insuficientes para as demandas da Autarquia, podendo levar a Direção do CFMV/CRMV a erro, com riscos de conformidade.	RISCO ALTO	3	4	12	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
CONFORMIDADE	Gestão de Controladoria	1.1.2	A ausência de adequado comprometimento da Alta Administração da Instituição com a Gestão de Riscos, ocasionando a fragilidade de políticas, diretrizes, objetivos, programas, projetos, frameworks, metodologias e indicadores relacionados à matéria, pode comprometer o atingimento dos objetivos finalísticos da instituição como um todo, com riscos de conformidade, estratégicos e operacionais.	RISCO ALTO	4	4	16	RISCO MÉDIO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
CONFORMIDADE	Gestão de Tomada de Contas Especial - TCE	1.3.1	Devido a falhas e impropriedades no processo de Gestão de uma Tomada de Contas Especial - TCE, tais como ausência de procedimentos claros e transparentes para sua instauração, com vícios legais e/ou administrativos, descrição inespecífica, seja por critérios qualitativos e/ou quantitativos, dos danos causados ao Erário, sem indicação clara, precisa e objetiva dos responsáveis aos danos materiais/financeiros na referida TCE, ou mesmo ausência de documento formal (Portaria ou congêneres) indicando a composição formal da Comissão de TCE, podem levar os Diretores da Instituição a erro, com riscos de conformidade.	RISCO BAIXO	1	1	1	RISCO MUITO BAIXO	TRANSFERIR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
CONFORMIDADE	Gestão da Transparência Pública	2.1.1	Face a impropriedades verificadas no fluxo de trabalho Gestão da Transparência Pública, como ausência de completo atendimento a determinações legais (como o disposto na Lei 12.527/11 – LAI), normativas (como na Instrução Normativa TCU 84/2020) e de Órgãos de Controle (como no Acórdão TCU 96/2016), além de adoção de boas práticas da Administração Pública (conforme trazido no “Manual de Ouvidoria Pública: rumo ao sistema participativo”, da CGU), somada a ausência da disponibilização do Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, previsto no art. 9º, I, da Lei 12.527/2011, ausência de designação formal do servidor encarregado pelo Portal da Transparência da instituição, via Portaria, e ausência de capacitações e treinamento (reciclagem de conhecimentos) a profissionais do setor, ou que pelo menos lidem com o atendimento e ainda sem a utilização de sistema para a publicação ativa e em tempo real das informações, pode levar a Alta Direção a erro, com riscos de conformidade.	RISCO ALTO	3	4	12	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Planejamento Estratégico	4.1.2	Devido a falhas e obstáculos no escopo de Planejamento Estratégico, como ausência de mapeamentos, análises e diagnósticos de perfis e públicos de interesse, com retroalimentação de dados e informações, baixa conectividade entre o planejamento orçamentário e a construção do planejamento estratégico, ausência de objetivos e metas para atingimento de resultados, ausência de metodologias e fluxos ágeis que permitam a otimização do processo de trabalho (como ciclo de planejamento burocrático, etapas muito longas, metodologias e sistemas não-aderentes à realidade da Instituição), podem levar a Direção da Autarquia a erro, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	4	4	16	RISCO ALTO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Análise de Cenários (Ambiente Regulatório)	4.2.1	Face a deficiências e impropriedades na gestão de Análise de Cenários nesse campo, como não-coleta de dados e informações em fontes e portais eletrônicos de Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores (Poder Legislativo) que causem impactos à atividade salvaguarda do Profissional do Sistema, ausência de coleta e análise de informações em portais e fontes eletrônicas de informações do Poder Judiciário e Executivo, como o Diário Oficial da União/DOU e Diário Oficial/DO de determinada UF, especialmente em áreas como educação, saúde e agropecuária, e tudo o mais que se refira à Gestão Pública, podem levar os Diretores da Instituição a erro, com riscos estratégicos.	RISCO BAIXO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.1	A ausência da atividade fiscalizatória da Autarquia, ou mesmo a sua insuficiência/ineficiência, pode comprometer os atingimentos dos objetivos finalísticos da Instituição como um todo, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.2	A ausência de alocação efetiva de recursos financeiros, humanos e logísticos para fiscalização (como por exemplo número insuficiente de fiscais ou mesmo fiscais não médicos veterinários e/ou não devidamente capacitados) pode comprometer o atingimentos dos objetivos finalísticos da instituição como um todo, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	Nº	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.3	A ausência da instituição de um Plano de Fiscalização, estabelecido a partir de estratégias (com atenção em Pessoas Jurídicas que geram maiores riscos, como empresas assessoradas por profissional com número excessivo de RTs), diretrizes (com o estabelecimento de roteiros de fiscalização) e técnicas de inovação (como implementação de ferramentas de otimização) pode comprometer o atingimento dos objetivos finalísticos da instituição como um todo, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	2	4	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	Nº	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.4	Face a impropriedades verificadas na Gestão da Fiscalização no âmbito da Autarquia, como o processo de fiscalização sem o estabelecimento de critérios objetivos de análise a partir da legislação e jurisprudência loca e sem a devida segurança jurídica, pode levar a Diretoria a erro, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	4	8	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.5	A ausência da instituição de um Plano de Fiscalização, estabelecido a partir de estratégias (com atenção em Pessoas Jurídicas que geram maiores riscos, como empresas assessoradas por profissional com número excessivo de RTs), diretrizes (com o estabelecimento de roteiros de fiscalização) e técnicas de inovação (como implementação de ferramentas de otimização) pode comprometer o atingimento dos objetivos finalísticos da instituição como um todo, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	MITIGAR
EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Fiscalização da Atuação de Profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas	5.1.6	Devido a impropriedades elencadas na Gestão do Processo de Fiscalização, tais como erros no preenchimento dos formulários (Termos de Fiscalização e autos), descompasso entre os comprovantes de fiscalizações realizadas versus relatórios gerados, descumprimento de orientações, treinamentos, capacitações e atos normativos, bem como não-realização ou lentidão na verificação de denúncias recebidas, tudo poderá levar a Alta Administração do Conselho a erros em suas decisões, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	4	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.1	Em decorrência da ausência de planejamento das atividades e objetivos das demandas afetas ao Gabinete da Presidência, a análise de processos internos e externos poderá acarretar um dispêndio de tempo excessivo, ocasionado uma deliberação inócua ou ineficiente, ou mesmo uma tomada decisão açodada, não fundamentada em pareceres técnicos ou exames sobre o impacto decorrente, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	3	6	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.2	A demora ou precipitação no posicionamento do Conselho perante fatos e notícias de grande impacto à Medicina Veterinária e Zootecnia, sendo a Autarquia referência científica e fonte de informação oficial para imprensa e sociedade como Autoridade Máxima e formador de opinião pública, pode levar a instituição e seus diretores a erro, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.3	O baixo relacionamento institucional com stakeholders (fornecedores, órgãos de controle e fiscalização, outros conselhos de classe, governo, mercado e academia) pode fazer com que o Conselho se desconecte de políticas públicas, cenários e oportunidades aos Profissionais Médico Veterinários e Zootecnistas, colocando a Autarquia em riscos de conformidade, estratégicos e operacionais.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.4	O alto índice de inadimplência em determinados Regionais, que acaba por comprometer a Gestão, sustentabilidade do Sistema CFMV/CRMVs, ações de fiscalização e a própria arrecadação das Autarquias como um todo, pode levar os Diretores a erro na tomada de decisão, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.5	Face a inconsistências na Gestão específica de Processos Ético-Profissionais/PEPs, tais como instauração de processos sem os devidos requisitos formais, podendo ensejar até mesmo seu arquivamento sem análise da sua fundamentação legal e escrita, análise equivocada de documentação e requisitos dos PEPs, levando a não-aplicação de penalidades ao profissional ou mesmo prescrição de prazo, por lento andamento processual, não-divulgação à sociedade das penalidades públicas e possíveis multas em sequência ao trânsito em julgado de tais processos; não-anotação na ficha do profissional (ou base de dados) das sanções aplicadas, para informação acerca de possível reincidência, e ainda exercício de atividades pelo profissional enquanto suspenso ou mesmo cassado, podem levar a Diretoria a erros, com riscos estratégicos, de conformidade e operacionais.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Gabinete (Diretoria Executiva)	6.1.6	A descontinuidade técnica e institucional de políticas, programas e projetos, sob condução do Conselho, principalmente nas ocasiões de transição política de Gestão, pode levar o Conselho à tomada de decisão equivocada, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	2	4	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Convênios	6.2.1	Devido a falhas, indícios e impropriedades na Gestão de Convênios, como utilização de recursos para finalidades diferentes e/ou não previstas no Convênio; realização de despesas fora da vigência do Convênio; transferência de recursos da conta corrente específica para outras contas; saque total ou parcial dos recursos do Convênio sem levar em conta o cronograma físico-financeiro de execução do objeto; saque dos recursos para pagamento de despesas em espécie sem autorização legal; pagamentos sem atostos e/ou antecipados a fornecedores de bens e serviços; e retirada de recursos para outras finalidades com posterior ressarcimento, ou mesmo a própria ausência de procedimentos técnicos internos, sem profissionais com conhecimento para exercício de tais atribuições, a Diretoria Executiva poderá ser levada a erros, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	4	4	16	RISCO ALTO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Convênios	6.2.4	Devido a falhas, indícios e impropriedades na Gestão de Convênios, especialmente no que tange a construções, reformas e adequações prediais, a ausência de medições de serviços e obras e outros elementos de acompanhamento e monitoramento capazes de evidenciar a execução física do objeto com os recursos repassados, poderá levar a Diretoria Executiva a erros, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	4	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Convênios	6.2.3	Devido a falhas, indícios e impropriedades na Gestão de Convênios, como: ausência de nomeação do Gestor e do Fiscal de Convênio, nos termos da legislação e em cláusula (obrigatória) de Termo de Convênio, aceitação de documentos inidôneos e/ou falsificados para comprovação de despesas; aceitação e apresentação aos Órgãos de Controle de Notas Fiscais sem identificação do n° do Convênio; emissão de cheques e/ou ordens de pagamento ao portador, poderá levar a Diretoria Executiva a erros, com riscos estratégicos.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Convênios	6.2.4	Devido a falhas, indícios e impropriedades na Gestão de Convênios, especialmente no que tange a construções, reformas e adequações prediais, a ausência de medições de serviços e obras e outros elementos de acompanhamento e monitoramento capazes de evidenciar a execução física do objeto com os recursos repassados, poderá levar a Diretoria Executiva a erros, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	4	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Convênios	6.2.5	Devido a análises processuais, em Convênios/Contratos/Termos de Repasse, que sejam realizadas por funcionários públicos da Autarquia, e que caracterizem possíveis improbidades administrativas, especialmente quando tais análises caracterizarem ações/notas/pareceres técnicos e/ou jurídicas e/ou contábeis nos “dois lados do balcão” (Concedente versus Conveniente, em todas as suas situações) ou mesmo ocultação de documentos legais, violando dispositivos de acesso e transparência pública, podem levar a Diretoria Executiva e a Instituição a erros, com riscos estratégicos.	RISCO MUITO BAIXO	4	4	16	RISCO ALTO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Técnica	6.3.1	A ocorrência de falhas na Gestão de Assessoria, tais como ausência da própria área de Assessoria Técnica ou mesmo de profissionais que exerçam tais atribuições (preferencialmente Médicos Veterinários ou Zootecnistas), ausência de definição de estratégias e prioridades pela Alta Administração junto à Assessoria e demais áreas, desalinhamento entre Diretoria Executiva - Assessoria – Administrativo – Jurídico e distanciamento entre a Assessoria Técnica e a área de Fiscalização, podem levar a Gestão da Autarquia a tomada de decisão equivocada, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Técnica	6.3.2	Quando o Assessoramento Técnico é realizado por Comissões Assessoras, a ausência de diretrizes, normatização e foco único, alinhados com o Planejamento Estratégico, pode gerar uma baixa produtividade ou mesmo produtividade divergente, decorrente do desvio de finalidade da Assessoria Técnica, que prima pelo atingimento de objetivos traçados pela própria Comissão em desacordo com os buscados pela Instituição, levando a Alta Direção a tomada de decisões equivocadas e intempestivas, com riscos estratégicos.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Jurídica	6.4.1	A atuação dos Departamentos e Unidades Jurídicas do Sistema CFMV/CRMVs (por serem estruturados de modo não padronizado e por nem sempre serem integrados por servidores efetivos) pode ser comprometida em razão da descontinuidade decorrente da rotatividade própria e relacionada à mudança trienal de gestores, trazendo impacto às respectivas Diretorias e Plenários, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Jurídica	6.4.2	A atuação dos Departamentos e Unidades Jurídicas do Sistema CFMV/CRMVs (por serem estruturados de modo não padronizado/sistematizado e por nem sempre serem integrados por servidores efetivos) pode ser comprometida em razão da não previsão de atuação jurídica em todas as frentes (consultiva, contenciosa e judicante), bem como em razão da ausência de capacitações (reciclagem de conhecimentos) para o seu corpo jurídico e corpo administrativo, bem como o baixo uso de soluções tecnológicas, trazendo impacto às respectivas Diretorias e Plenários, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	3	6	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Jurídica	6.4.3	Devido à inconsistência na gestão de processos organizacionais afetos à Gestão Jurídica, tais como ausência de definição de estratégias e diretrizes para o setor, vindas da Alta Administração, com estabelecimento claro e objetivo de um plano de atuação em casos sensíveis, bem como ausência/dificuldade de atuação e/ou interlocução do setor Jurídico com os outros setores da Autarquia (como Fiscalização, Cobrança, Dívida Ativa, Julgamento/Processamento dos Processos Éticos Profissionais, Assessoria Técnica, Licitações), a Diretoria Executiva e Plenário podem ser levados à tomada de decisões equivocadas, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	2	2	6	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	Nº	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Assessoria Jurídica	6.4.4	Devido à massificação da atividade jurídica, sobretudo na atuação contenciosa (execuções fiscais, embargos a execuções fiscais, Mandados de Segurança e Ações Ordinárias ajuizadas por profissionais e pessoas jurídicas com questionamentos acerca do registro, anotação de RTs, pagamento de anuidades etc), torna-se vulnerável e comprometida a atuação e defesa dos interesses do Sistema, quer em razão de eventuais perdas de prazos judiciais, quer em razão da ausência de atualização técnica das peças ou a equivocada utilização de determinadas teses já padronizadas em processos com objeto distinto, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	Nº	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Comunicação Interna	7.1.1	Face a impropriedades e falhas verificadas na Gestão da Comunicação, tais como ausência de estratégia interna e de diretrizes da Alta Administração para execução das atividades, ausência de planejamento da Área de Comunicação ou de profissionais que exerçam tais atividades, ausência de definição (em tempo hábil) sobre campanhas/projetos de comunicação, comunicações realizadas de modo informal para tomada de decisão, ausência de alinhamento entre Diretoria – Recursos Humanos – Setor de Comunicação, em especial quanto aos informes direcionados aos Colaboradores da Autarquia, ruídos na comunicação, sem estratégia de mitigação, podem levar os trabalhos da Diretoria a erro, com riscos estratégicos.	RISCO MÉDIO	3	2	6	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Comunicação Interna	7.1.2	Devido a falhas identificadas nos trabalhos de Gestão da Comunicação, como ausência de alocação de recursos financeiros, humanos ou logísticos às atividades, ou mesmo a insuficiência dos mesmos, cobrança de metas e resultados sem a devida definição e alinhamento, gerando estresse e retrabalhos, ausência de valorização e reconhecimento profissional, não gerando pertencimento dos Colaboradores à Instituição, podem gerar erros à atuação da Diretoria, com riscos estratégicos.	RISCO BAIXO	2	2	4	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Comunicação Externa	7.2.1	Devido a impropriedades na Gestão da Comunicação, tais como ausência de políticas de comunicação, bem como de linha editorial clara e focada em públicos de interesse, como Sociedade, Estudantes, Médicos Veterinários e Zootecnistas, gerando somente trabalhos por demanda, ausência de estratégia interna e de diretrizes da Alta Administração para execução das atividades, fazendo trabalhos somente reativos, ausência de Portas Vozes com a devida qualificação, sem estratégia de mitigação nem mesmo quanto a impactos políticos, podem levar a Direção da Autarquia a erro, com riscos estratégicos.	RISCO ALTO	2	3	6	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão do Planejamento Orçamentário	8.1.1	Devido a falhas e impropriedades no escopo de elaboração e aprovação do Orçamento e suas Finanças, tais como ausência de publicação no DOU e Portal da Transparência após aprovado, carência em capacitações e treinamentos (reciclagem de conhecimentos), inadequação da previsão orçamentária em desrespeito à previsão de gastos em atividades fim e meio, ausência de alinhamento entre o Planejamento Estratégico e a Proposta Orçamentária da Autarquia, remessa de previsão de custos pelas áreas em prazo intempestivo, apresentação de peças orçamentárias em desacordo com a Resolução CFMV 1049/2014, apresentação de Proposta Orçamentária com superdimensionamento de arrecadação ou inconsistências quanto à modalidade de gastos no ano subsequente, não-cumprimento do prazo para protocolamento da peça orçamentária da Instituição, bem como um “desencontro” da prévia orçamentária da Instituição Federal com os orçamentos apresentados pelos Regionais, pode fazer com que a Diretoria tome decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	2	4	8	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão da Contabilidade	8.2.1	Por conta de erros e falhas em atividades como Proposta Orçamentária e Reformulação Orçamentária, como desalinhamento do Planejamento Estratégico com a elaboração do Orçamento, ausência de alinhamento das necessidades dos Regionais com as devidas previsões orçamentárias do Federal e vice-versa, ausência de solução tecnológica para elaboração da Proposta Orçamentária, bem como não-observância da forma e dos prazos legais para entrega da Proposta e Reformulações Orçamentárias, podem levar a Diretoria a erro, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	4	4	16	RISCO ALTO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão da Contabilidade	8.2.2	Devido a inobservância à Norma Brasileira de Contabilidade – NBC aplicada ao setor público, e a não aplicação da Contabilidade Gerencial (Contabilidade de Custos) que gera a impossibilidade da demonstração clara dos gastos nas atividades meio e fim, bem como classificação contábil de gastos com Convênios, Diárias, Passagens, Jetons, Verbas de Representação como despesas sem o devido trâmite legal da comprovação do gasto na atividade a qual ele se destina, devendo obrigatoriamente figurar em conta analítica do Ativo Circulante até a comprovação do ato, podem levar a Diretoria a tomar decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	4	4	16	RISCO ALTO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão da Contabilidade	8.2.3	Por conta de erros e falhas em atividades nos Balancetes Mensais, como inobservância das classificações das despesas no devido trâmite processual e contas com saldo invertido dada a sua natureza, transposição errada de Débito e Crédito em Contas Caixa e Clientes, saldos discrepantes e lançamentos contábeis não realizados, levará a Autarquia e seus Dirigentes a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	3	4	12	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão da Contabilidade	8.2.4	Por conta de documentação técnica e contábil com falhas, como realização de pagamentos sem autorização do Ordenador de Despesas, Notas Fiscais sem atesto do Fiscal do Contrato, com dados incorretos, sem documentação comprobatória de regularidade fiscal e trabalhista, e ainda com rasuras e/ou emendas e sem referência ao nº do Contrato ou Convênio, ausência do respectivo comprovante de pagamento por quem de direito, divergências nos controles contábeis (saldos e impostos a pagar), inobservância das retenções na fontes de impostos e contribuições sociais e ainda inobservância dos prazos para entrega das Notas Fiscais por parte dos Fornecedores ou Fiscais de Contrato ao departamento responsável, poderá levar a Diretoria a tomada de decisões equivocadas ou imprecisas, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão da Contabilidade	8.2.5	A ocorrência de erros na gestão de encargos sociais, tais como ausências ou divergências nos valores de recolhimento de taxas e tributos (PIS, ISS, FGTS, INSS, outros), pagamentos de multas e juros em Guias da Previdência Social/GPS (FGTS-GRF, DARFs, GFIP, outros tributos) e inconsistências nas informações do e-Social e inobservância dos prazos para cumprimento das obrigações acessórias, levará a Diretoria do Conselho a erros de decisão, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão dos Inscritos em Dívida Ativa	8.3.1	Devido a falhas e impropriedades na gestão do processo de inscrição em Dívida Ativa, como ausência de inscrição de débitos em dívida ativa, prescrição de débitos no exercício e divergências de informações no livro de inscrição da dívida ativa, poderá levar os Diretores a erro, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Inadimplentes	8.4.1	Face a falhas em processos de gestão de inadimplentes, tais como manutenção de elevado percentual de inadimplentes, ausência de recebimento de débitos existentes, não realização de procedimento de cobrança, não adoção de medidas para o redução dos níveis de inadimplentes, bem como falhas na alimentação de informações no SISCAD e no cancelamento e baixa de débitos de Pessoa Física e Jurídica, poderá levar a Diretoria da Autarquia a erro, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão dos Processos de Execução Fiscal	8.5.1	Devido a falhas na gestão dos processos de execução fiscal, como ausência de ajuizamento de processos dos inadimplentes, ausência de ajuizamentos de multas, ausência/divergência/falhas no controle de receitas advindas de execução fiscal e utilização de índices de correção monetária em desacordo com Resoluções do CFMV e falta de qualificação dos servidores, podem levar a Gestão da Autarquia a erros, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Contas Bancárias	8.6.1	Face a movimentação em contas bancárias sem atendimento a requisitos legais, como competência legal aos atos, assinaturas, conta corrente específica, ausências de rendimentos de aplicação financeira e de integração/conciliação bancária, levará os seus Gestores a erro, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
ESTRATÉGICO	Gestão de Suprimento de Fundos	8.7.1	Por conta de impropriedades e falhas em processos de Suprimento de Fundos, tais como impossibilidade de custeio de despesas recorrentes e previsíveis, valores gastos a maior do que permite a legislação, ausência e/ou documentação apresentada pode não ter valor fiscal ou em desacordo com a legislação, prazos não obedecidos (de recebimento de crédito e pagamento de despesas, bem como na prestação de contas) levará às Autoridades da Autarquia a tomada de decisão equivocada, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	2	3	6	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Declarações de Bens e Renda	8.8.1	Face a ausência de Declaração de Bens e Renda para Conselheiros, Comissionados e Funções Gratificadas na Autarquia, poderá ocasionar danos aos processos de Gestão de Pessoas, levando a Diretoria da Instituição a erro, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	3	4	12	RISCO MÉDIO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Recursos Humanos	9.1.1	Face a impropriedades e falhas levantadas no processo de Gestão de Pessoas, tais como ausência de Política de Gestão de Pessoas, em especial nos tópicos de contratação, desligamento de pessoal, requisição e redistribuição de colaboradores, apuração de fraudes e ilícitos carência em capacitações e treinamentos (reciclagem de conhecimentos) em todas as suas esferas, ausência de integração de softwares e tecnologias no setor que permitam automação de cálculos trabalhistas, sem inserção manual, desvio de função entre as atribuições inerentes ao cargo extrapolarem as competências em outros cargos ausência de controle do absentéismo, ausência de política de rotatividade de pessoal vinculada ao cargo/competências, bem como normativas internas ligadas a temática de RH desatualizadas e ausência de políticas de retenção de pessoal, podem levar a Alta Administração a tomadas de decisão equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	3	4	12	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Quadro/Quantitativo de Pessoal	9.2.1	O quantitativo de funcionários efetivos na Instituição é insuficiente para realizar atividades e processos de trabalho, poderá levar a Gestão da Autarquia a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	2	2	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Contratações (Concursos Públicos, Comissionados, - Cargo em Comissão e Estagiários)	9.3.1	Impropriedades e falhas comuns e graves em concursos públicos, tais como Ausência de concurso público Edital com exigências ilegais, publicações incompletas ou fora do prazo, “vazamento” antecipado de questões das provas e seus gabaritos, bem como questões com dupla interpretação, irregularidades em fases como processo de contratação da Banca Realizadora - avaliação de documentos, falta de isonomia em cargos e funções e cotas previstas em legislação, descrição das atividades (no Edital) conflitantes com atividades privativas de determinadas categorias profissionais, e conhecimento insuficiente para elaboração dos requisitos e atribuições das vagas, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	4	4	16	RISCO ALTO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Contratações (Concursos Públicos, Comissionados, - Cargo em Comissão e Estagiários)	9.3.2	O descumprimento das legislações que regulamentam a gestão e contratação de Empregados Comissionados e Estagiários em atividade na Instituição, como por exemplo (1) quantitativos em relação aos servidores efetivos e (2) desvirtuamento de suas finalidades, com perdas de eficiência e efetividade, poderá levar os Diretores da Autarquia a erros, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	2	3	6	RISCO BAIXO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Planos de Carreiras, Cargos e Salários - PCCS E Acordos Coletivos de Trabalho/ACTs Gestão de Processos Administrativos Disciplinares / PADs e Sindicâncias	9.4.1	Falhas em Acordos Coletivos de Trabalho/ACTs e Planos de Carreiras, Cargos e Salários/PCCS e Avaliações de Desempenho/ADs, tais como elaboração de PCCS, ACTs e ADs em desacordo com a legislação, cláusulas unilaterais, (3) descumprimento de cláusulas constantes nos instrumentos respectivos, (4) ausências de respostas por parte da Alta Direção aos Demandantes, podem levar a Diretoria da Instituição a tomada errada de decisão, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Planos de Carreiras, Cargos e Salários - PCCS E Acordos Coletivos de Trabalho/ACTs Gestão de Processos Administrativos Disciplinares / PADs e Sindicâncias	9.4.2	Falhas e impropriedades técnicas, processuais e legais em Processos Administrativos Disciplinares/PADs e Sindicâncias, como vícios processuais, ausência de comunicação de atos, proibição da ampla defesa e do contraditório, demais ilegalidades e abuso de poder, podem levar a Diretoria ao cometimento de erros graves, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Planos de Demissão Voluntária - PDVs	9.5.1	Entendendo um Plano de Demissão Voluntária – PDV como um mecanismo/instrumento de remuneração financeira dado pelo Empregador a seus Empregados, que visa incentivar pedidos de demissão, pode ocasionar falhas e decisões imprecisas como saída dos talentos da Instituição, não-previsão orçamentária dos recursos financeiros, fragilidade jurídica no Programa e/ou Termos para assinatura, bem como na ausência da publicidade dos atos oficiais, prazo exíguo e coação à adesão, pode levar a Direção da Autarquia a erros, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão do Teletrabalho - Home Office	9.6.1	Devido à ausência de normativas internas (Portaria e/ou Resolução) que façam gestão do Teletrabalho (Home Office) na Autarquia, que minimizem/mitiguem riscos como produtividade abaixo do ideal em trabalho presencial, insegurança quanto à confiabilidade das informações geradas/fornecidas na Instituição, resistência da cultura organizacional a tal flexibilidade, descontrole/desconfiança quanto a horas de trabalho efetivamente realizadas, com cometimento de ilegalidades e assédio moral, bem como ineficácia quanto a procedimentos e processos de trabalho fundamentais à Instituição, pode colocar em risco a Diretoria, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	1	1	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	9.7.1	Devido às ausências de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA; Perfil Profissiográfico previdenciário - PPP, Análise Ergonômica do Trabalho - AET; Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho - LTCAT e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, podem levar a Diretoria a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Processos de Pessoa Físico-PF e Pessoa Jurídica-PJ	10.1.1	Face a Impropriedades e falhas identificadas nos arquivos e relatórios de PFs e PJs, tais como informações incompletas em relatórios administrativos, divergências no n° de inscrições versus registros realizados no exercício auditado, tudo isso pode levar a Alta Administração da Autarquia à tomada de decisão equivocada, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Processos de Pessoa Físico-PF e Pessoa Jurídica-PJ	10.1.2	Devido a falhas de comunicação entre os CRMVs no País, bem como a possibilidade de uso de múltiplos Sistemas de Protocolo e Cadastro, poderá ocorrer desencontro de informações pessoais com impactos no atendimento de demandas, bem como equívocos nos processos de inscrição e/ou transferência, podendo levar a erros na cobrança de Anuidades como cobranças indevidas e/ou em duplicidade, impactando na qualidade e celeridade do processo, levando a Diretoria a riscos estratégicos, de conformidade e operacionais.	RISCO BAIXO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Processos de Pessoa Físico-PF e Pessoa Jurídica-PJ	10.1.3	A avaliação inadequada dos documentos recebidos para a inscrição de Pessoas Físicas e Jurídicas, poderá gerar cadastramentos indevidos, como de Profissionais não graduados detentores de diplomas falsificados, ou de Representantes de empresas com irregularidades, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Processos de Pessoa Físico-PF e Pessoa Jurídica-PJ	10.1.2	Devido a falhas de comunicação entre os CRMVs no País, bem como a possibilidade de uso de múltiplos Sistemas de Protocolo e Cadastro, poderá ocorrer desencontro de informações pessoais com impactos no atendimento de demandas, bem como equívocos nos processos de inscrição e/ou transferência, podendo levar a erros na cobrança de Anuidades como cobranças indevidas e/ou em duplicidade, impactando na qualidade e celeridade do processo, levando a Diretoria a riscos estratégicos, de conformidade e operacionais.	RISCO BAIXO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Processos de Pessoa Físico-PF e Pessoa Jurídica-PJ	10.1.3	A avaliação inadequada dos documentos recebidos para a inscrição de Pessoas Físicas e Jurídicas, poderá gerar cadastramentos indevidos, como de Profissionais não graduados detentores de diplomas falsificados, ou de Representantes de empresas com irregularidades, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Atendimento ao Público Externo	10.2.1	Face a falhas e deficiências no processo de atendimento ao público na Instituição, tais como descumprimento ao horário estabelecido para atendimento externo, ausência de orientações claras quanto a documentos e certidões necessários para os procedimentos administrativos inerentes à Autarquia, deficiência no atendimento em canais online (Telefone, Whatsapp, Facebook, Instagram, Outros) que possam dirimir ao menos dúvidas iniciais, não-atendimento à legislação que versa sobre prioridades em atendimentos, como por exemplo para idosos, gestantes e acessibilidade de Pessoas Com Deficiência/PCD e ausência de informações quanto a canais de recebimento de críticas e sugestões, podem colocar a Administração da Autarquia a erro, com riscos operacionais.	RISCO MEDIO	2	3	6	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Licitações e Contratos	10.3.1	Devido a impropriedades e falhas técnicas em processos licitatórios (fracionamento de despesas sem amparo legal, subcontratação irregular, restrições ilegais a competitividade de empresas, atos de gestão ilegal e/ou antieconômico, inobservância de cláusulas essenciais, descumprimento de Acórdãos do TCU, alterações indevidas de projetos e especificações) todo esse conjunto de situações poderá levar a Diretoria da Autarquia à tomada equivocadas de decisão, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Licitações e Contratos	10.3.2	Face a falhas formais e procedimentos impróprios em processos licitatórios, como aquisição emergencial de produtos e serviços, ferindo pressupostos importantes como Planejamento e Orçamento, e ainda sem as devidas Certidões de Regularidade e o consequente pagamento irregular a fornecedores em bens e serviços, elaboração/descrição ineficiente de Termos de Referência – TR e divergências textuais deste com o Edital e Minutas de Atas e Contratos, fragmentação de despesas na aquisição de bens e serviços, com preços superestimados ou subestimados nas estimativas orçamentárias, ausência de fiscalização na execução da despesa pública e suas etapas (contratação, execução, pagamento) poderá levar a Gestão da Autarquia ao desperdício de recursos públicos e a erro, com riscos de conformidade, estratégicos e operacionais.	RISCO MEDIO	2	3	6	RISCO BAIXO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Licitações e Contratos	10.3.3	Devido a erros e impropriedades verificadas na Gestão de Relacionamento com Fornecedores, tais como contratação de fornecedores, de quaisquer segmentos, elencados em “lista suja” de trabalho escravo, ou em condições análogas à escravidão, licitação/contratação de empresas (fornecedores) que tenham sofrido punições legais, de acordo com a Lei 8.666/93, Lei 14.133/2021 e legislações subsequentes e/ou correlatas ao tema, estocagem e armazenagem de itens nas Instituições feito de forma incorreta, ausência de horário pré-definido, pela Instituição, para recebimento (logística) de produtos e mercadorias, podem levar a Alta Administração a erros na sua gestão, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	3	3	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Licitações e Contratos	10.3.4	Face ao quantitativo de pessoal insuficiente e/ou sem a qualificação adequada para a função, podendo levar a contratações desvantajosas para a Administração, levando a objetos mal especificados, modelos que não permitem adequada gestão contratual, com preços elevados, entre outros, com consequente desperdício de recursos (financeiros, pessoais, logísticos) públicos, poderá levar a Gestão da Autarquia a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	2	4	8	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Patrimônio - Bens Imóveis e Móveis (Edificações, Veículos e Equipamentos)	10.4.1	Devido a impropriedades e falhas identificadas no controle/gestão dos bens patrimoniais e seus valores patrimoniais, tais como não ter informações patrimoniais conciliadas e harmônicas com a Contabilidade, bem como ausência de processo/política de Gestão Patrimonial e seus respectivos controles, não realizar inventário patrimonial geral em tempo determinado pela legislação nem tampouco inventário rotativo, poderá levar a Diretoria da Instituição a erro, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	4	4	16	RISCO ALTO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Diárias, Hospedagens e Passagens, pagamentos de Jetons	10.5.1	Face a falhas e impropriedades no processo de trabalho Gestão de Passagens, Diárias, Jetons e Verbas de Representação em quesitos tais como normativas internas desatualizadas e em desacordo com determinações de Órgãos de Controle; ausência de planejamento estratégico interno (em especial quanto a aquisição de bilhetes em melhor relação custo x benefício); ausência de devidas justificativas quanto a convite a palestrantes, alteração de datas de reuniões/eventos e deslocamentos em fins de semana; não integração entre o Sistema de Viagens e Sistemas de Orçamento/Finanças da Instituição; concessão de diárias e passagens a profissionais inadimplentes quanto à prestação de contas (não devolução de relatório, bilhetes, etc.); ausência de comprovantes de embarque e/ou de relatório de viagem; autoconcessão em passagens, diárias ou ressarcimentos; desobediência a prazos estabelecidos em normativos, poderá levar os Gestores da Autarquia a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Livro de Registro de Empregados e Pastas Funcionais	10.6.1	Devido a falhas na gestão dos livros de registros e pastas funcionais e Carteiras de Trabalho dos funcionários, como documentação e registro de Colaboradores faltantes e/ou desatualizados, e controles de ponto faltantes e/ou desatualizados, por meios físicos ou eletrônicos, livro de inspeção do trabalho não-acessível ao Fiscal do Trabalho, pode ocasionar erros aos processos de Gestão de Pessoas, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	2	4	8	RISCO MÉDIO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Folhas de Pagamento, Férias e Rescisões de Contrato de Trabalho de Colaboradores	10.7.1	As impropriedades e falhas processuais em Recursos Humanos, tais como erros no processo de admissão e demissão de pessoal, erros em cálculos de folhas de pagamento, erros em cálculos de férias e controle de prazos e vigências, 13º Salário, Descanso Semanal Recuperado – DSH, licenças e afastamentos, ausência de automação e integração do controle de ponto com folha de pagamento, entre outros pagamentos, levará os Diretores da Instituição a tomar decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	2	4	8	RISCO MÉDIO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Atas de Reunião, Portarias, Resoluções, Certificados, Cédulas de Identidade, Demais Normas	10.8.1	Falhas e impropriedades em Termos de Posse (como ausência de assinatura, carimbos, papel sem timbre oficial) bem como no próprio processo de gestão das Reuniões Ordinárias (ausência de planejamento de datas, assinaturas, sequências de numeração e nº de reuniões realizadas, quórum) e ainda na gestão e controle de expedição de Portarias, Resoluções, Certificados, Cédulas de Identidade e outras Normas, podem levar os Gestores a decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	4	4	RISCO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão e Manutenção de Infraestrutura	10.9.1	Devido a falhas e impropriedades levantadas na Gestão de Infraestrutura da Autarquia, tais como ausência de Gestão de Contratos pertinentes à área, ausência de licenças e alvarás, bem como de manuais e políticas de Manutenção Predial (no que tange à segurança principalmente das instalações hidráulicas e elétricas, bem como do estabelecimento de prioridades e rotinas diárias, semanais, mensais, trimestrais, semestrais e anuais), ausência de Equipamentos de Proteção Individuais/EPIs e de Equipamentos de Proteção Coletiva/EPCs para proteção da saúde funcional e ausências de capacitações e treinamentos (reciclagem de conhecimentos) pode levar a Diretoria do Conselho a decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	3	4	12	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Protocolo e Arquivo	10.10.1	Devido a falhas e impropriedades levantadas na Gestão de Protocolo e Arquivo, tais como carência em capacitações e treinamentos (reciclagem de conhecimentos), uso de um sistema/software de Protocolo para documentos/processos que necessite de atualização ou mesmo sua substituição, com uso de processos eletrônicos em ambiente virtual, sem impressão de papel, ausência de uma Política de Gestão Documental, para conteúdos físicos e/ou digitais, passando pela ausência de uma Política de Gestão Arquivística (desde a etapa de produção do documento, categorização e catalogação – documentos, processos, obras literárias, obras de arte, entre outros - até sua temporalidade e destinação final, seja preservação permanente ou mesmo seu descarte) e ausência de ambiente adequado para armazenamento da documentação que compõe o Arquivo, podem levar a Alta Administração a erros em decisões, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	4	2	8	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Copa e Cozinha	10.11.1	Devido à estruturação inadequada do Setor/Instalações de Cozinha/Copa, como inadequação às normas da Vigilância Sanitária - VS; ausência de laudo AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros; estrutura inadequada (fiação elétrica, pisos irregulares, etc.); ausência de Equipamentos de Proteção Individuais - EPIs, caso necessário, e de Equipamentos de Proteção Coletiva/EPCs; e inadequação às metodologias de Saúde e Segurança do Trabalho - SST e suas instâncias regulatórias que abordam atividades inerentes a uma cozinha (com riscos de diferentes naturezas, como choques elétricos, queimaduras, quedas, cortes e perfurações, etc.), pode levar os Gestores da Autarquia a erro, com consequente aplicação de multas administrativas e com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Eventos	10.12.1	Face a falhas e impropriedades no processo de Gestão de Eventos, tais como ausência de planejamento/execução/avaliação, bem como acompanhamento de resultados, ausência de calendário anual de eventos da Autarquia, ausência de comunicação aos setores envolvidos de forma tempestiva, carência em capacitações e treinamentos (reciclagem de conhecimentos), solicitações verbais que causam ruídos na comunicação e prejuízos à realização do evento, e ainda a ausência de contratação de Empresa especializada em eventos e tendo dificuldades em sua contratação, bem como ausência de um Manual de Eventos da Autarquia que contribua para melhor concepção dos mesmos e não-cumprimento do calendário com demandas em prazos intempestivos (“em cima da hora”) para execução eficiente dos eventos, poderá levar a decisões equivocadas por parte dos Diretores da Autarquia, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	3	1	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Meio Ambiente e Saúde (Pandemias)	10.13.1	Devido a falhas e ineficiências na Gestão de Riscos em Meio Ambiente e Saúde, tais como ausência de planejamento institucional no tocante a Segurança e Saúde do Trabalho em Pandemias em todos os seus requisitos, vide COVID-19, ausência de práticas ambientais, sociais e de governança – ESG que possuam indicadores e a devida possibilidade de medição, inexistência de processo de Coleta Seletiva de Lixo (resíduos) que minimamente separe lixo orgânico de lixo seco, e ausência de Normas de Higiene Ocupacionais – NHOs, que identifiquem e categorizem riscos ambientais inerentes, pode levar os Diretores da Instituição a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	1	3	3	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão da Tecnologia da Informação - TI	11.1.1	Face a impropriedades e falhas na Gestão da Tecnologia da Informação – TI, tais como ausência de uma Política de TI, consolidada em um Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, ausência de Governança na área, sem estratégias e diretrizes claras para o segmento, amparadas com o comprometimento da Alta Administração e ainda ausência de definição de prioridades e planejamento, pode levar a decisões equivocadas, com riscos operacionais.	RISCO ALTO	3	4	12	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão da Tecnologia da Informação - TI	11.1.2	Devido a erros e impropriedades verificados na contratação terceirizada de serviços de Tecnologia da Informação, muitas vezes focados somente em assessoramento de suporte técnico e não de um serviço de Gestão de Tecnologia da Informação, assim como sem o devido levantamento da capacidade técnica da empresa a ser contratada, podem levar a Diretoria Executiva à realização de contratações que não atendem aos objetivos previstos, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	4	4	16	RISCO ALTO	EVITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão da Tecnologia da Informação - TI	11.1.3	O baixo nível de automação em Tecnologia da Informação - TI faz com que muitas atividades de atendimento/suporte ainda sejam manuais; que a mão-de-obra do Setor seja insuficiente, como também sem capacitação (via palestras e treinamentos) para atendimento de demandas na Instituição para lidar com ausência de priorização de projetos, bem como a não-renovação de hardware (equipamentos) pelo tempo de uso e obsolescência (estações de trabalho, servidores, outros), invasões hackers, vazamento de informações, bugs e erros de softwares, e ainda a possível ausência de um plano de contingência junto a uma Política de TI, podem levar os Diretores a erro, com riscos operacionais.	RISCO MUITO BAIXO	3	4	12	RISCO MÉDIO	MITIGAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão De Projetos de TI	11.2.1	A Gestão de Projetos – como do Sistema Unificado de Administração Pública/SUAP - no que compete à Área de Tecnologia da Informação – TI em termos de implementação da solução pronta, criado com o objetivo de Gestão Eletrônica de documentos e processos, levará a mudanças e rupturas na cultura organizacional, ambiente e tarefas de trabalho, bem como no seu tempo de completa implantação, podendo levar a Diretoria e os Colaboradores do CFMV a erro, com riscos operacionais.	RISCO MÉDIO	1	2	2	RISCO MUITO BAIXO	ACEITAR

EIXO	SUBCATEGORIA	N°	RISCO	NÍVEL DE RISCO					TRATAMENTO DOS RISCOS
				CFMV	PROBABILIDADE	IMPACTO	NR	CRMV-SC	
OPERACIONAIS	Gestão de Segurança da Informação	11.3.1	Por conta de inconsistências no quesito fundamental e estratégico Segurança da Informação, tais como utilização de softwares desatualizados e com vulnerabilidade tecnológica, uso de sistemas com brechas de segurança, desvios de dados sem soluções de correção e/ou monitoramento, ataques de ransomware/pishing, bem como riscos à integridade, disponibilidade e confidencialidade de informações sensíveis à Autarquia, podem levar a Diretoria a erro, com riscos operacionais.	RISCO BAIXO	3	4	12	RISCO MÉDIO	ACEITAR

PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO CRMV-SC



CRMV/SC

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado de Santa Catarina